

# 15º Encontro Nacional da ANPAP. Salvador, BA. 19 a 23 de setembro de 2006

## “A Arte Postal como precursora das Redes Telemáticas: algumas experiências brasileiras”

Liene Nunes Saddi (Unicamp)

Hermes Renato Hildebrand (Unicamp)

**Resumo:** *Este texto apresenta uma série de eventos ocorridos no Brasil na década de 80 em Arte Postal e as poéticas utilizadas por estas produções artísticas. Neste artigo serão apresentados apenas alguns eventos e análises que pretendem elaborar uma reflexão inicial sobre as características deste tipo de produção, uma forma de rede artística precursora ao aparecimento das Redes Telemáticas.*

**Palavras-chave:** *arte postal, redes artísticas, estética de eventos.*

### Introdução

Década de 60. Um mundo cujas fronteiras estão divididas entre o capitalismo e o socialismo. Em vários países as ditaduras controlam a expressão de ideais. Dividido pela Guerra Fria e pela angústia de não poder se expressar, observa-se as produções artísticas refletindo aspectos e gerando condições para o surgimento de uma série de movimentos, em meados do século XX, como forma de *politização da arte* – pensamento previamente utilizado por Walter Benjamin (1987), no qual a arte está intrinsecamente ligada à política. Um exemplo é a Arte Conceitual que prega a valorização das idéias e conceitos mais do que a própria obra de arte como objeto. Assim, baseado em valores da Arte Conceitual, surge o que é considerado a primeira grande forma de arte em rede, uma rede anterior ao advento das redes telemáticas: os eventos de Arte Postal.

Apesar de experiências anteriores e pontuais ocorridas nas produções de Pablo Picasso, Henri Matisse, Marcel Duchamp, Francis Picabia, entre outros, considera-se o ano de 1962 como sendo o marco do surgimento da Arte Postal (*Mail Art*). A partir da criação da “*New York Correspondance School of Art*”, pelo artista americano Ray Johnson, tem-se o emprego formalizado do correio como

um veículo que serve como meio de expressão e integração cultural entre artistas das mais diversas partes do globo. O movimento está diretamente ligado às vanguardas instauradas ao longo do século XX, que começaram a lidar com a questão da transição da técnica como extensão do corpo do artista para as tecnologias que transformam configurações do imaginário e elaboram novos modos de comportamento.

Afinal, artistas futuristas e dadaístas foram os primeiros a usar cartões-postais de forma artística. Marcel Duchamp já trocava correspondências com finalidades estéticas, além de acreditar que qualquer um poderia intervir em uma criação – o que se assemelha, em muito, à lógica da Arte Postal sobre a possibilidade de intervenção em uma obra por várias pessoas. Por outro lado, Kurt Schwitters, criador da corrente artística intitulada Merz, introduziu a idéia de não-comercialização de suas obras, referência utilizada até hoje por muitos artistas. Para os surrealistas a colaboração, coletivismo e intercâmbio são palavras-chave no modo de pensar e de fazer arte e, já na década de 50, os artistas utilizavam carimbos e selos em seus trabalhos.

“A radical mudança de ênfase de Duchamp, de objeto para conceito, permitiu a introdução de vários métodos em um empreendimento artístico redefinido. Sua importância para o presente estudo baseia-se não apenas no que ele fez, mas no que permitiu ou iniciou na arte. O tipo de pensamento que encorajou fez com que investigações em diversos meios de expressão e formas artísticas parecessem muito naturais, quase previsíveis. Principalmente para aqueles que achavam o “negócio” de arte tão desagradável, a abordagem liberal de Duchamp em relação aos materiais e às formas separou o objeto do interesse comercial, ao menos inicialmente, porque era a idéia o que importava, e ainda não estava claro como vender a idéia.” (Rush: 2006 p.15).

Todos estes elementos, nos anos 60 e 70, vão produzir trabalhos onde as criações não privilegiam mais as obras como mercadoria, mas como um produto de comunicação onde se destacam os elementos da interatividade, da produção coletiva que gera a possibilidade de co-autoria, da obra em constante modificação, portanto, em processo, diante de redes que privilegiam o intercâmbio político e cultural. Produções que refletem o descontentamento da arte com a política das

principais galerias de arte, principalmente, no caso de países regidos por governos ditatoriais, como o Brasil. Esse fluxo de informação entre artistas se torna uma estratégia de liberdade e de ativismo político, e, desta forma, os artistas encontram nos postais uma maneira rápida e simples de difundir seus trabalhos. Em 1963, foi criado o conceito de *Eternal Network*, rede que lida com listas de endereços dos participantes, sendo que qualquer um pode sair ou entrar a qualquer momento que desejar, mantendo o fluxo e movimento dos circuitos artísticos.

Atualmente, estamos acostumados à grande quantidade de redes artísticas presentes virtualmente na Internet, onde todos podem interagir em tempo real e acrescentar visões a uma mesma obra, quase que instantaneamente. Os meios de comunicação quebram as barreiras físicas, espaciais e tecnológicas e as representações disseminam-se através da virtualidade dos suportes eletrônicos, possibilitando a existência de uma espécie de aldeia global. Ainda incipiente enquanto forma artística, a rede construída pela Arte Postal transforma o modo de fazer artístico, quebra barreiras e paradigmas, no entanto, pouco se fala desta nova forma de disseminação da informação. É uma arte revolucionária na sua essência que utiliza os suportes físicos para produzir seus significados. É precursora de um princípio inovador: a interação. É nesse sentido que podemos dizer que a Arte Postal já trabalhava com os conceitos de difusão, criação compartilhada, interatividade, intercâmbio e produção em processo.

### **A Arte Postal e a Estética do Evento**

Uma das principais estruturas da Arte Postal são as *convocatórias*. São projetos criados por pessoas ou organizações, com um tema a ser desenvolvido, seja ele de enfoque artístico ou de cunho político e social. A partir de uma convocatória, os destinatários das listas de participantes trocam correspondências seguindo uma cadeia de cartas (*chain letters*), em que cada obra sofre interações durante seu percurso (“ruído”). As obras não podem ser devolvidas nem comercializadas, e após o término do ciclo da cadeia da lista de endereços, são

exibidas em público ou doadas para instituições. De fato, o que fica na são os objetos artísticos gerados por ela, mas o evento e si e o que ele significou.

É possível notar nesse sistema de difusão da informação um conceito cultura implícito, onde há o intercâmbio de informações com suportes e técnicas diferenciados: gráficos, postais, fax, poesia, livros, vídeos, fitas de áudio, etc, enfim tudo se transforma em mídia. A Arte Postal está muito além do substantivo “cartão-postal”, pois ela contém um número imenso de formas de expressão. Contudo, muito acima do conteúdo desses materiais, estão as condições onde essas trocas acontecem, a própria rede que é ativada e que apresenta a estética do evento em lugar do objeto final.

As representações produzidas pelas redes físicas e virtuais, iniciadas com as “Artes Postais” estabelecem novas perspectivas de conexões sociais, ambientais, econômicas, políticas e psicológicas que nos obrigam a rediscutir os valores estéticos. A redução drástica do planeta dada por este intercâmbio das informações, possibilitada novas formas de representação artísticas e uma intensa troca cultural. A quantidade de informação a que somos submetidos nos obriga a entrar em contato com uma infinidade de novos modos de produzir significados que explicitam o modelo das conexões e no remetem aos estudos das Teorias das Redes, dos Grafos e dos Labirintos.

Ao longo de duas décadas, artistas de todo o mundo movimentaram intensamente seus trabalhos conceituais através desse tipo de eventos. O movimento passou inclusive a ser reconhecido não apenas em circuitos alternativos, tendo no Brasil um grande espaço de mostra em 1981 na XVI Bienal de São Paulo. Com a curadoria de Walter Zanini verificou-se a introdução da Arte Postal no Brasil. Com uma carta convite aos artistas que utilizavam esse tipo de mídia verificamos a interatividade como elemento estimulador das produções artísticas. Zanini ao convidar os artistas a participarem da Bienal de São Paulo afirmava que “É inegável a importância da realização desses eventos para a intercomunicação dos artistas” e todos aqueles que tinham alguma forma de registro, produções gráficas, vídeos cassetes e fotografias participam da Bienal.

A Arte Postal, em particular este evento de São Paulo, pode ser considerado o marco inicial da arte em rede no Brasil. Vários artistas participaram desta Bienal, entre eles podemos destacar Paulo Bruscky com seus trabalhos em arte postal, depois veio o SSTV, a arte-xerox e a arte-fax. Na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, no estado de São Paulo, vamos encontrar vários artistas trabalhando com a Arte Postal e Arte Fax.

Fugindo um pouco desta forma de Arte em Rede produzida nos suportes físicos, em 1987 e 1988, vamos encontrar outras produções que utiliza as novas tecnologias e as redes telemáticas, é a Arte elaborada com SSTV. Os trabalhos realizados com Slow Scan Televison – SSTV são produzidos para serem “tele-mostrados” entre artistas de todo mundo. Esses equipamentos consistem em transformar sinais de luz em ondas sonoras, isto é, codificam imagens em sons e vice-versa e permitem transmitir essas imagens, através do telefone. Os trabalhos visuais são realizados em vídeo e as informações codificadas são armazenadas em fitas cassetes de gravação sonora. Para maiores detalhes podemos citar a reportagem de Roberto Amado publicada na Revista Fotoptica de 1987 e um artigo publicado na Revista Leonardo por Artur Matuck sobre o evento realizado no 13º Salão de Arte Contemporânea de Campinas entre o Museu de Arte Contemporânea de Campinas e o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo com os artistas Paulo Laurentiz, Artur Matuck e Milton Sogabe.

Voltando à Arte Postal, ainda hoje observamos algumas experiências neste sentido, mesmo que de forma reduzida, pois com o surgimento das novas mídias a questão do tempo real e do síncrono começa a ficar muito mais presente. Além disso, apesar desta não ser a intenção inicial do movimento – que pregava a efemeridade dos eventos – há registros e núcleos de acervos do material de Arte Postal, sendo que os maiores do estado de São Paulo se encontram na Pinacoteca Municipal do Centro Cultural São Paulo e na Galeria de Arte da Universidade Estadual de Campinas.

Os acervos de Arte Postal têm características diferenciadas em relação às redes telemáticas, uma vez que eles possuem elementos tangíveis. Ainda há o suporte material como registro de cada evento e as subseqüentes exposições do

material após o fluxo desses intercâmbios. O registro desse material auxilia a verificar como é organizada esta forma de produção, suas subjetividades, como ocorre a tomada de consciência em sistemas coletivos e como dispositivos materiais de ordem técnica, estética e científica se fundem. Sendo assim, tendo como base os acervos do Centro Cultural São Paulo e a Galeria de Arte da Unicamp, traçaremos um panorama geral de alguns dos eventos mais importantes de Arte Postal no Brasil na década de 80, bem como analisaremos algumas poéticas existentes nos mesmos.

### **Núcleo de Arte Postal**

Entre as importantes produções de Arte Postal estão as realizadas pelo Núcleo de Arte Postal da Unicamp que surgiu na década de 80, a partir da iniciativa dos artistas Gilberto Prado, Lúcia Fonseca, entre outros. O objetivo era testar novas formas de experimentação com o espaço social lúdico gerado pelas redes da Arte Postal, bem como estimular a criação em rede. Dessa forma, o Núcleo de Arte Postal tanto recebia obras individuais que chegavam de artistas do mundo todo, como também enviava convocações e organizava mostras com o material recebido. Entre estes eventos, os mais importantes foram:

#### **a) Wellcomet Mr. Halley**

Primeira exposição organizada pelo artista Gilberto Prado, em agosto de 1985, época da passagem do cometa Halley. O nome foi uma brincadeira para dar “boas-vindas” ao cometa, e por trás disso também havia um trocadilho com um evento telemático da época chamado “Good Night, Mr. Orwell”, relacionado ao livro “1984”. Esse trabalho foi primeiramente exposto no Centro de Convivência de Campinas, e posteriormente no Paço das Artes (atual Museu da Imagem e Som) em São Paulo. Ambas as exposições, além de mostrarem esse fluxo informacional através do material gerado, contaram com performances de cantoras que misturavam o erudito ao popular, caso de Madalena Bernardes.

Em todos os postais expostos nessa mostra, podemos captar a essência do dinamismo gerado pelas interações entre os artistas e os temas desenvolvidos. Não apenas arte convencional, esses trabalhos também estendem a esfera da arte a práticas da vida cotidiana e situações do momento, caso da visibilidade do cometa, acentuada pelos meios de comunicação no ano de 1985. Além disso, o próprio tema “passagem do cometa” já implica numa poética da distância, gerando interpretações da comunicação como um intercâmbio cultural de signos, eventos e efeitos estéticos. Após esse evento surgiu o Wellcomet Boletim, que veiculava trabalhos, mostras, notícias da rede postal, abria espaço pra discussões e servia como espaço de mediação entre artistas. Teve 11 edições desde sua primeira publicação e chegou a contar com até 600 participações de artistas que recebiam o boletim periodicamente.

#### **b. Torre de Bambu**

Organizada por Gilberto Prado e Lúcia Fonseca, cada artista da lista de endereços recebia por correio um rótulo que era, ao mesmo tempo que um convite, um espaço para intervenção artística. Após receberem uma grande quantidade de rótulos de diversos lugares, Gilberto e Lúcia separaram várias latas de refrigerante, colaram cada rótulo recebido em uma lata diferente, e as colocaram em vários tubos de PVC, o que lembrava pedaços de bambu. Os tubos de PVC foram fincados no gramado do Instituto de Artes da Unicamp, e após colocarem neles todas as latas e montarem as “torres de bambu”, a primeira decisão dos artistas foi a de destruir toda a obra criada, simbolizando o fluxo do evento e a passagem do efêmero.

Nesse trabalho, ficou acentuada a problemática da criação, no dualismo individualidade (o desejo de cada artista participar) *versus* universalidade (como uma obra de arte pode ser construída pela junção das obras de vários artistas que partilham de técnicas e experiências diferentes, mas que ainda assim se complementam e intervêm de forma coletiva). Além disso, mais uma vez é trabalho o conceito do efêmero (quase uma constante em eventos de Arte Postal)

e dos relacionamentos que acontecem em fluxos informacionais, ao invés de espaços físicos.

### **c. A Terra e Seus Terráqueos em 88**

Como tratar a contemporaneidade nos campos do conhecimento humano, como a arte une culturas, quais são as impressões do artista que se depara com uma avalanche de desenvolvimentos tecnológicos no final da década de 80, quais as mudanças políticas e estruturais que refletem nas formas de percepção do ser humano, independente de fronteiras territoriais. Em suma, observando a Terra com o olhar de quem está de fora, seja um astronauta que está do lado de fora das nossas interações, seja um artista que se coloca no papel de observador. Essas e uma série de outras discussões foram abordadas nos trabalhos recebidos pelo Núcleo de Arte Postal da Unicamp a respeito do tema "A Terra e Seus Terráqueos em 88". Colagens, montagens, xerox, representações da reprodutibilidade técnica. O intercâmbio de idéias, conceitos e críticas possibilitou a percepção de artistas vivendo realidades diferentes, acerca do que seria a representação do ser humano como unicidade, visto de fora do globo.

### **Coleções do Escritório de Arte Postal**

O Escritório de Arte Postal, parte da Pinacoteca Municipal do Centro Cultural São Paulo, é composto por três grandes coleções, as quais receberam o nome de seus próprios doadores: Walter Zanini, Maurício Villaça e Ozéas Duarte. Durante muito tempo, quem cuidou desse material e organizou as exposições foi o artista João Piraí. Recentemente, houve a catalogação dessas obras a partir de um cruzamento entre o banco de dados existente e as informações obtidas nas obras. Dessa forma, hoje elas encontram-se tombadas e catalogadas nas seguintes coleções:

#### **a.) Coleção *Walter Zanini "XIV Bienal Núcleo I"***

Material da XVI Bienal de São Paulo (1981), cuja exposição, voltada inteiramente à Arte Postal, teve curadoria de Júlio Plaza e Gabriela Suzana e

curadoria geral de Walter Zanini, que doou os trabalhos expostos ao Centro Cultural em 1984. Esta foi a primeira grande doação de Arte Postal à Pinacoteca Municipal. A apresentação contou com a participação de aproximadamente quatrocentos artistas nacionais e internacionais, e os materiais e suportes trabalhos foram os mais diversos, desde os tradicionais envelopes e postais a adesivos, fanzines e polaroids.

### **b.) Coleção *Ozéas Duarte* "Como você limpa sua boca" ?**

Proposta idealizada em 1986 por Ozéas Duarte e João Piraí, a idéia foi a de utilizar guardanapos como suportes para intervenções artísticas, onde cada artista abordaria o tema "Como você limpa sua boca?" da maneira como melhor preferisse. Ozéas enviou a proposta (juntamente com guardanapos) para uma lista de pessoas, e vários exemplos criativos apareceram, caso de um artista que, ao invés de enviar um guardanapo de volta, cortou o punho de uma camisa e simulou limpar sua boca no mesmo. O conjunto foi apresentado ainda no ano de 1986 no Centro Cultural São Paulo, e contou com outras exposições itinerantes posteriormente. A exposição contou com a participação de aproximadamente 150 artistas. O tema "limpar a boca" dialoga com as propostas gerais das redes de Arte Postal, no sentido em que une arte a temas cotidianos, gerando novas representações subjetivas e relocalizações de procedimentos fora do seu ambiente habitual.

### **c.) Coleção *Maurício Mendonça* "Brutigre"**

Um intercâmbio experimental de idéias entre treze países. Mais uma vez, a poética da distância entra em jogo, sendo que a criação é um processo que só funciona em meio ao dinamismo da comunicação. Para unir as diferentes impressões de artistas de diversos lugares, a figura do Tigre, elemento escolhido

uma vez que, de acordo com o horóscopo chinês, 1986 foi o ano do tigre. A exposição foi feita no Centro Cultural São Paulo e o material foi doado ao mesmo foi Maurício Villaça.

## **Considerações Finais**

Além dos eventos ocorridos no estado de São Paulo, vale lembrar que outras regiões do Brasil organizaram eventos importantes e outros artistas foram responsáveis pela grande movimentação e grande fluxo de arte e conhecimento gerados pela Arte Postal. De qualquer forma, o importante não é situar fisicamente os locais em que esses eventos ocorreram, mas sim captar a essência e as poéticas que eles envolveram. Hoje em dia, a compreensão do fazer e do criar em um coletivo dentro de uma sociedade ligada por redes e fluxos é essencial. Os chamados *ciberlugares*, onde coexistem trocas de informações e relacionamentos, estimulam novos comportamentos e inserções do indivíduo. Poder se expressar independente de fronteiras físicas, é já era um dos objetivos da Arte Postal desde a década de 60, a democratização do espaço de expressão artística, social e política. No século XXI, o que acontece é uma evolução disso, já que, além do grande desenvolvimento tecnológico que trocou o lento processo de comunicação postal pelo tempo real e síncrono da Internet, a forma de divulgação (antes feita em exposições de Arte Postal) artística também mudou, uma vez que o próprio suporte de exposições se tornou virtual.

Por outro lado, o fluxo de informações circulantes é exponencialmente maior com o passar do tempo, o que faz com que as informações envelheçam cada vez mais e com maior rapidez. Além disso, a democratização e o fácil acesso à informação permitem que qualquer pessoa faça intervenções em uma obra artística disponível na rede, mudando a concepção de autoria através dessa interatividade. Nota-se que cada vez mais o artista irá se voltar ao processo no qual sua arte transita do que ao sentido visual de sua obra. Arte como técnica, arte como política, arte como comunicação.

Diante desta abordagem, onde novas formas de organização do pensamento formulam-se, encontramos a multiplicidade de ecossistemas constituídos pela capacidade de gerar relacionamentos e conexões, nos quais as redes atuam definitivamente diante do caráter dialógico da linguagem que lida, agora, com uma grande diversidade de sistemas semióticos, agora, não mais centrados nos objetos discretos, mas sim, nas conexões das redes físicas, virtuais e sociais, nas navegações, nos mapas conceituais e nas cartografias dos ciberespaços.

### **Bibliografia:**

ASCOTT, Roy. **Art and Telematics in Art Telecommunication**. Vancouver: A Western Front Publication, 1984.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Obras Escolhidas. vol 1. Magia e Técnica, Arte e Política**. S. Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, Mario. **O Sublime Tecnológico**. São Paulo: Experimento, 1995.

DAVIS, Douglas. **Art and the Future - A History/Profecy of the collaboration between Science, Technology and Art**, Londres: Thames and Hudson, 1973.

KAC, Eduardo. Aspects of the Aesthetics of Telecommunications, in **ACM Siggraph 92**. Chicago: Siggraph, 1992.

LAURENTIZ, Paulo. **A Holarquia do Pensamento Artístico**. São Paulo: UNICAMP, 1991.

MATUCK, Artur. Telecommunications Art and Play: Intercities São Paulo - Pittsburgh. **Leonardo**, Vol. 24, No. 2, Connectivity: Art and Interactive Telecommunications 1991, pp. 203-206.

PAZ, Otávio. **Marcel Duchamp ou O Castelo da Pureza**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PRADO, Gilbertto. **Cronologia de experiências artísticas nas redes de telecomunicações**. In: <http://wawrwt.iar.unicamp.br/texto04.htm>. Visitado em 2005.

RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **Currículo Resumido dos Autores**

**Liene Nunes Saddi**

Graduanda em Comunicação Social - Midialogia na UNICAMP. Orientanda de Iniciação Científica (Bolsa-Pesquisa SAE/Unicamp) do Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand desde 2006, ao lado do qual vem desenvolvendo pesquisas em redes artísticas e redes telemáticas. Estagiando como produtora executiva de projetos culturais na área de música, teatro, cinema e artes.

**Hermes Renato Hildebrand**

Graduado em Matemática pela PUC-SP, fez mestrado em Multimeios na UNICAMP. É doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Vem participando de exposições de Arte desde 1978 e, a partir de 1989, participou de vários eventos nacionais e internacionais de Arte e Tecnologia utilizando as novas mídias eletrônicas. Docente no Instituto de Artes da UNICAMP e PUC-SP.